

LE MONDE *diplomatique*

EDIÇÃO PORTUGUESA

> Dezembro 2023

OUTRAS PALAVRAS

Políticas de Arquivo

Os resultados do primeiro programa de apoio aos arquivos das artes performativas revelaram um potencial a que importa dar seguimento. Como poderia a Direcção-Geral das Artes, depois de adoptar a iniciativa, não assumir as práticas de arquivo como peça fundamental das políticas públicas no Teatro e na Dança?

POR TIAGO IVO CRUZ

EXCERTO

DE fonte de autoridade a espaço do segredo, repositório de memórias e motor criativo de artistas e instituições, os arquivos vão assumindo performatividades específicas de acordo com os seus tempos e contextos. Nas artes performativas em Portugal, e a caminho dos 50 anos do 25 de Abril, a política para os arquivos alimenta uma estranha contradição: ao mesmo tempo que investe nos arquivos como fonte e espaço de criação artística, actua através de enormes ausências e de um «por fazer» que, quando se torna evidente, provoca uma reacção de espanto com uma interrogação: «Mas ainda não tinha sido feito?»...

Em Outubro passado, quinze companhias de teatro e dança apresentaram o trabalho realizado nos seus arquivos através do 1.º Programa de Apoio em Parceria CET/DGArtes - Arquivos das Artes Performativas, lançado em 2021, numa parceria entre o Centro de Estudos de Teatro e a Direcção-Geral das Artes. Todas, sem excepção, descobriram mundos esquecidos pelas próprias companhias. Entre documentos, textos, figurinos, maquetes, trajes, cenários, fotografias e vídeos, as décadas de trabalho de criação artística e a sua importância cultural ressurgiram como algo palpável e disponível para produzir conhecimento partilhado. Este trabalho permite começar a resolver o fosso de esquecimento a que grande parte dos artistas e das obras são condenados, fosso esse que alimenta a síndrome da originalidade e génio artístico ainda dominante no discurso governativo em Portugal.

Apenas alguns exemplos para se perceber a dimensão do trabalho. Através da iniciativa Lembrar o Futuro: Arquivo de Performances, Egídio Álvaro (1937-2020) organizada no Espaço Rampa, no Porto, por Paula Parente Pinto, em 2022, iniciativa que deu origem ao sítio *online* Performing the archive, pode-se, entre outras coisas, conhecer a exposição «Perspectiva 74». em exibição no próprio momento em que eclode o 25 de Abril de 1974, particularmente interessante considerando agora o contexto das comemorações dos cinquenta anos da Revolução. No Teatro Aberto, entre vários documentos e objectos, foram registadas 3725 tabelas de serviço desde 1988, sendo agora possível perceber métodos de produção e os seus intervenientes de forma detalhada. O Teatrão, depois de 34 anos sem tratamento do espólio, além de inventariar os materiais gráficos, (...)

Cet article est réservé aux abonnés. Tamanho do artigo completo: 1 183 palavras.

ARTIGO RESERVADO A ASSINANTES

Escolha a sua modalidade de assinatura e crie a sua conta. [Assinar](#)



Já é assinante? Inicie sessão para aceder aos artigos do jornal. [Identifique-se](#)

TIAGO IVO CRUZ
Doutorando na FLUL, Investigador do Centro de Estudos de Teatro/Museu Nacional do Teatro e da Dança /ARTHE,
bolseiro da FCT